

Uma linguagem nova que Maurice Chevalier escreveu

Language du Mouchoir

- 1—Le passer sur la bouche:
Je desire de faire votre connaissance.
- 2—Le passer sur les yeux:
Vous m'affligez.
- 3—Le tenir par le milieu:
Vous etes trop presse.
- 4—Le laisser tomber:
Soyons amis.
- 5—Le tourner dans les deux mains:
indifference.
- 6—Le faire glisser dans la main:
Je vous hais.
- 7—Le passer sur la joue:
Je vous aime.
- 8—Le laisser reposer sur la joue gauche:
Non.
- 9—Le laisser reposer sur la joue droite:
Oui.
- 10—Le plier:
Je voudrais vous parler.
- 11—Le jeter sur l'epaule:
Suivez moi.
- 12—Le passer sur la front:
Quelqu'un nous voit.
- 13—Le placer sur l'oreille droite:
Vous etes chargé.
- 14—Le laisser reposer sur les yeux:
Vous etes cruel.
- 15—L'enrouler sur le troisieme doight:
Je suis mariée
- 15—L'enrouler sur le premier doight:
Je suis fiancée.
- 17—Le placer dans la poche:
Assez pour le present.

A Linguagem do Lenço

- 1—Passar o lenço pela bocca:
Desejo conhecer-te.
- 2—Passal-o pelos olhos:
Tu me aborreces.
- 3—Pegal-o pelo centro:
Não tenhas tanta pressa!
- 4—Deixal-o cahir:
Sejamos amigos.
- 5—Enrolal-o entre as mãos:
Indifferença.
- 6—Apertal-o dentro da mão:
Eu te detesto!
- 7—Passal-o sobre o rosto:
Eu te amo!
- 8—Deixal-o sobre a face esquerda:
Não.
- 9—O mesmo signal do lado direita:
Sim
- 10—Dobral-o:
Desejo falar-te.
- 11—Atiral-o ao hombro:
Segue-me.
- 12—Passal-o sobre a testa:
Alguem nos está vendo.
- 13—Collocal-o por trás da orelha direita:
Acho que mudaste.
- 14—Collocal-o sobre os olhos:
E's creul.
- 15—Enrolal-o ao dedo medio:
Sou casada.
- 16—Voltal-o ao redor do dedo anular:
Estou para casar.
- 17—Collocal-o no bolso:
Por hoje, basta.

18—Sacudir o lenço:

**Lêva-me ao Cine Paramount
para vêr**

**MAURICE CHEVALIER
em**

"INNOCENTES DE PARIS"

BREVE

O MAIOR ESPECTACULO SACRO QUE ATE' HOJE NOS
PROPORCIONOU O CINEMA:

"O REI DOS REIS"

A NOTAVEL OBRA RELIGIOSA DA PRODUCERS DISTRIBUTING CORPORATION PESSOALMENTE DIRIGIDA POR CECIL B. DE MILLE, DISTRIBUIDA NO BRASIL PELA PARAMOUNT QUE SERÁ EXHIBIDO NO PARAMOUNT

EM SUA VERSÃO SONO'RA!

Typ. Sul-Americana - Dotta & Cia., rua 7 de Abril, 34

CINE
Paramount
AV. BRIG. LUIZ ANTONIO, Nº 75
PHONE, 2-3884



apresenta

**C MAURICE
CHEVALIER**
O IDOLO DA FRANÇA
em
*Innocentes
de Paris* ☆

21/90/7



HOJE

- I. - Ouverture, pela orchestra
- II. - Paramount News, N. 5
- III. - MEU CAVALLINHO — Desenho animado da Paramount, sonoro e cantado.
- IV. - Intermedio Musical: pela orchestra
- V. - MAURICE CHEVALIER
- o idolo da FRANÇA -

em **INNOCENTES DE PARIS**

"INNOCENTS OF PARIS"

— Um film Paramount, todo cantado, musicado e falado em francez e inglez.

A Direcção reserva-se o direito de alterar a ordem deste programma

UMA PEQUENA INNOCENTES

UM FILM



MAURICE, um comprador de ferro-velho, empurra o seu carrinho pelas margens do Sena, quando ouve, vindos do rio, repetidos grito de *Soccorro!* O rapaz volve o olhar e vistumbra, alguém que se afoga. De um salto atira-se à agua e em pouco surge com um garotinho nos braços. Um transeunte que o ajuda a reviver a creança, entrega-lhe uma carta deixada allí por uma mulher, a mesma que se atirára ao rio com o menino.

— Como te chamas? pergunta Maurice ao garoto.

— Jo-jô... diz elle. E logo adeanta. Nós não tinhamos casa nem pão. Às vezes dormiamos debaixo da ponte ou nos bancos dos jardins...

Maurice lendo o endereço da carta, resolve ir entregal-a ao seu destinatario. Chegando à casa de Monsieur Emile Leyal, bate à porta. Sae-lhe um velhote seccarrão, que lê sem estremecimento aquella ultima nota que das sombras do suicidio lhe manda a filha, Louise, a irmã solteira, acerca-se do pae, e ao ver do que se trata, exclama com a voz entrecortada de soluços: — *Mariet Minha pobre irmã!*... E depois, descendo à rua, vae ter com o garoto, todo molhado, que ainda está na carriola do vendedor de velharia. Mas o pae, cada vez mais austero, manda-a entrar, e a Maurice, que lhe pergunta si não quer ficar com o pequeno, responde:

— Entregue-o à policia! Eu nunca o considerei como neto!

Em vista desta recusa, leva Maurice o rapazinho para casa, onde os seus velhos paes o recebem com surpresa e alegria.

Ao preparar-se para sahir, na manhã seguinte, surprehe-se.

Maurice; que desde a vespera, não pudera esquecer o semblante de Louise, resolve voltar à casa de M. Leval afim de restituir à moça um agasalho. Lá, feito o signal convenconado, em pouco apparece à janella a carinha de Louise. Desce ao jardim, e conversam muito tempo. Quando se separam, tratam-se como velhos amigos e promettem-se novos encontros.

Decorre algum tempo. Cresce o amor e com elle o cor-fiança. Maurice quer levar-a à cidade, mostral-a, no *café*,



DESCRIPÇÃO DE DE "PARIS"

PARAMOUNT



para que os amigos vejam a bellezinha que é Louise.

Um dia, sahindo de casa às escondidas, vão ter ao *café cantante*. Maurice é chamado a cantar. Toda a assistencia redobra o pedido. Maurice sae à scena: canta uma cançoneta, depois, outra e mais outra. Um empresario parisiense, M. Rénard, que allí se acha, instigado pela esposa, convida Maurice para fazer uma prova no *Casino de Montmartre*, de sua propriedade. Maurice comparece à prova. A sua exhibição cobre-se de verdadeiro

exito. Madame Rénard, suggere um titulo para o novo artista: *Principe Mysteroso*, que o marido adopta. Certo dia, estando Maurice a falar com Louise, vem surprehendel-os o pae. Irritado, pergunta-lhe M. Leval: — Que vem fazer aqui outra vez, "seu" atrevido? O rapaz não se perturba. Pede-lhe a mão da filha em casamento. Mais irritado ainda, aponta-lhe o pae de Louise o caminho da rua... Mais tarde, encontrando-se a sós com a filha, propõe-lhe M. Leval um casamento com Julio, um bom rapaz, mestre da sua fabrica de armas. Louise em pranto; diz-lhe que não. Só se casará com Maurice. O pae esbraveja:

— Queres casar-te com um *trapeiro*? Isto é que não! E pegando de um revolver sae para dar cabo do rapaz. Louise mais que depressa corre à casa de Maurice pede-lhe que não vá ao teatro. Maurice diz que precisa ir — é a noite de sua estreia. Sem nada lhe explicar, grita Louise para a policia: entram os guardas. Fingido susto, aponta a moça a Maurice como o seu atacante. Na estação policial, trata o rapaz de convencer ao prefeito da sem razão de tudo. Diz que estão a esperalo, no theatro. Um guarda offerece-se para acompanhar Maurice ao teatro, afim de verificar si é verdade. No camarim de Maurice, de revolver no bolso, espera M. Leval pelo joven actor. Em certo momento, entra Jo-jô e alerta, o garoto começa a accusar o avô de incriminar o rapaz, tão bom para elle, só porque Maurice ama Louise e elle não quer que os dois se casem. Dentro em pouco começa o velho a ver que o pequeno tem razão. Chama-o a si, e quando Louise, assombrada pela volta de Maurice, entra no quarto para evitar a tragedia que julgava a ponto de explodir, surprehe até as lagrimas de ver os tres: Maurice o pae e Jo-jô que conversam como bons camaradas.